

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM CONTEXTOS DE ATENÇÃO CONJUNTA:  
O ENVELOPE MULTIMODAL EM FOCO<sup>1</sup>

---

PAULO VINÍCIUS ÁVILA NÓBREGA\*

MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE\*\*

---

RESUMO

Com este artigo, temos o intuito de mostrar o acompanhamento da emergência da língua enquanto instância multimodal em contextos de atenção conjunta de duas díades mãe-bebê, dos 08 aos 16 meses, em situações naturalísticas. Trabalhamos com a perspectiva de Envelope Multimodal (mescla do olhar, gesto e produção vocal que emergem concomitantemente na dialogia) e tomamos como premissa a noção de multimodalidade proposta por McNeill (1985) e de atenção conjunta postulada por Tomasello (2003). Nossos resultados apresentam o uso do plano de composição multimodal por ambos os sujeitos no momento da interação.

**PALAVRAS-CHAVE:** aquisição de linguagem, atenção conjunta, envelope multimodal.

---

INTRODUÇÃO

Muitos estudos, no que tange à Aquisição de Linguagem, procuram atribuir uma classificação à língua do infante ao procurar entender o seu funcionamento e relação com um cuidador (normalmente, a mãe). Por exemplo, publicações como as de Snow (1997, p. 153-164) falam a respeito do *input* linguístico, uma espécie de estímulo dirigido à criança em processo de “aprendizagem” de uma língua. Outras vertentes trabalham com a noção de comunicação humana e mostram investigações antropológicas sobre comportamentos, espaços e distâncias entre interlocutores (DAVIS, 1979; KNAPP & HALL, 1999) e pesquisas sobre expressões faciais (EKMAN & FRIESEN, 2003), somente para mencionar algumas.

---

\* Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI.  
Email: pvletras@yahoo.com.br

\*\* Professora de pós-graduação em Linguística no PROLING, Universidade Federal da Paraíba.  
Email: marianne.cavalcante@gmail.com

Alguns exemplos de pesquisas que mostram a mescla de elementos comunicativos são vistos em Laver e Beck (2001, p. 15-24), que propõem uma análise da qualidade de voz unificada à postura e aos gestos; e Legerstee (1990, p. 343-354) ao observar o papel da visão e da audição na imitação de sons de fala.

O que se observa é que estes autores não se preocuparam em verificar a possibilidade de uma noção de língua enquanto instância multimodal a partir do uso concomitante de elementos como, por exemplo, o olhar, os gestos ou a produção vocal.

Diante disso adotamos a premissa de que a língua não ocupa uma instância apenas de fala. McNeill (1985, p. 358-362) afirma que os gestos e a fala são uma mescla integrada em uma mesma matriz de produção, o que implica dizer que acontecem de forma concomitante. Consideramos ainda que desde seu nascimento, ou mesmo na vida intrauterina, a criança já é inserida como sujeito interativo linguisticamente desde que o outro conceba a noção de língua enquanto instância da multimodalidade.

Ao adotar essa concepção de língua temos como objeto de análise o Envelope Multimodal, isto é, a mescla concomitante de elementos da dialogia mãe-bebê (olhar, gestos e produção vocal). Para isso acompanhamos de forma longitudinal duas díades que correspondem às idades de 08 a 16 meses. A faixa etária escolhida é resultado da inquietação quanto às afirmações de estudos acerca de atenção conjunta no que dizem respeito à idade em que determinadas ações emergiam na vida do infante. Tomasello (2003, p. 77) postula que a criança interage com um parceiro interativo ou com um objeto estabelecendo uma relação diádica aos 06 meses. Aos 09 meses há a revolução cognitiva, o que permite ao infante interagir com um adulto e um objeto ao mesmo tempo estabelecendo a relação triádica. Assim, procuramos analisar um período anterior aos 09 meses e posteriores aos 12 meses com o objetivo de verificar se em nossos dados o mesmo aconteceria.

#### GESTOS E OLHARES: VÁRIAS PERSPECTIVAS

Neste tópico apresentaremos um histórico de pesquisas que examinam a comunicação não-verbal em processos de interação. A maioria dessas descobertas tem como foco principal a observação da comunicação não-verbal entre adultos.

Segundo uma definição da antropologia os gestos são movimentos do corpo (ou parte dele) usados para expressar ideias, intenções ou sentimentos. Muitas ações são feitas com braços e mãos, mas a área da face e da cabeça também é usada na gesticulação que pode substituir a fala (durante o diálogo ou quando o discurso não é usado), regular o fluxo e o ritmo da interação, manter a atenção, dar ênfase ao discurso e ajudar a caracterizar e memorizar o conteúdo do discurso (KNAPP & HALL, 1999, p. 191-192).

Percebemos que até então os gestos eram vistos como acessórios da fala. O falante poderia escolher usar ou não algum tipo de gesto em sua comunicação, ou o usaria como auxiliar de significação quando alguma parte do discurso se tornasse complexa. Para estes autores os tipos de gestos são de dois tipos: os independentes da fala e os relacionados a ela. Os primeiros são também conhecidos como emblemas ou gestos autônomos. São atos não-verbais, mas que sua tradução é verbal direta, ou possuem uma definição dicionarizada, e representam uma, duas palavras ou uma frase. Não são ligados ao discurso, ocorrem como um gesto isolado e há uma tradução bem compreendida por um grupo social.

Estes gestos geralmente são usados quando um canal verbal está bloqueado ou falha. Por exemplo, ao entrar em um escritório e alguém estiver ao telefone, o indivíduo pode traduzir um gesto com a mão de quem está ocupado em uma ligação como “espere um minuto que já te atendo”. Esse grupo de gestos pode, também, ser usado no momento da fala. Um par de interagentes pode falar de uma terceira pessoa e usar um gesto circular ao redor da cabeça indicando que aquela pessoa é desequilibrada.

Diferentemente, os gestos relacionados à fala, chamados de ilustradores, estão ligados de forma direta ao fluxo de fala ou o acompanham. A interpretação dos significados e funções desses gestos, segundo os autores, só é possível quando os examinamos relacionados com a língua falada. São divididos em quatro tipos: gestos ligados ao referente do falante – concretos e abstratos –, gestos que indicam o relacionamento do falante com o referente, gestos que agem como pontuação visual para o discurso do falante, gestos que auxiliam na regulação e na organização do diálogo entre dois integrantes.

Ao falarmos usamos gestos que caracterizam nosso discurso. Muitas vezes esses gestos fazem referência a algo concreto, como mo-

vimentos de apontar indicando objetos ou pessoas, ou como desenhos no espaço indicando o delineamento do corpo feminino, por exemplo. Há momentos em que esses gestos também são abstratos quando os usamos para expandir o nosso discurso desenhando um caminho ou a direção de uma ideia no ar.

Knapp e Hall (1999, p. 191-192) afirmam, ainda, que os gestos também podem ser usados para pontuar, acentuar ou enfatizar uma única palavra ou uma expressão. Nestes casos, o gesto coincidirá com a principal ênfase da voz. Um movimento leve da cabeça pode acompanhar os gestos das mãos. Golpear a mão ou o punho no ar ou sobre outro objeto também serve para acentuar uma ênfase do discurso. O corpo, em vez das mãos, é utilizado em alguns casos para pontuar algum ponto da fala. O alargamento das pálpebras do orador, por exemplo, ocorre simultaneamente ao serem utilizados adjetivos de ênfase no fluxo de fala. Os gestos relacionados à fala tendem a aumentar quando o orador está entusiasmado com o assunto da discussão.

Outro estudo foi realizado por Kendon em relação aos tipos de gestos usados em comunicação com adultos (1982, p. 32-50) distinguindo quatro tipos principais: gesticulação, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação é usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato idiossincrático das mãos. A pantomima é usada sem o fluxo de fala, são representações de ações cotidianas. Os emblemas são usados culturalmente, como, por exemplo, o gesto de “OK”. A língua de sinais é uma propriedade da comunidade de surdos.

Postulados sobre a gestualidade da criança receberam espaço por Cavalcante (1994, p. 33-41) quando desenvolveu uma morfologia do gesto de apontar discriminando uma configuração manual diferente para cada ação: apontar convencional, apontar com dois dedos, apontar com três dedos, apontar com a mão toda, apontar semiestendido, apontar exploratório, apontar com objeto entre os dedos, apontar com dois braços em direções opostas, apontar com os dois braços para a mesma direção, extensão de dois braços para um objetivo e apenas um apresenta apontar, insistência gestual e, por fim, olhar dirigido ao parceiro e toque no parceiro.

Outro espaço para a gestualidade da criança foi dado por Bates, Camaione e Volterra (1975, p. 205-226) tentando classificar os gestos

de apontar como sendo de dois tipos: protoimperativos e protodeclarativos. O primeiro é realizado quando o bebê solicita algo ao adulto e o segundo quando deseja que o adulto olhe em direção a um mesmo objeto que está sob atenção da criança.

Já no que tange aos estudos sobre o olhar, Tomasello (2003, p. 84-86) observou durante quatro meses um grupo envolvendo 24 crianças, dos 09 aos 15 meses, para mostrar o desenvolvimento sociocognitivo infantil em situações de interação conjunta. Na primeira situação, dos 09 aos 12 meses, as crianças executaram tarefas de compartilhar/verificar a atenção do adulto bem próximo (simplesmente olhar para o adulto durante envolvimento conjunto – olhar de verificação); a segunda etapa envolvia tarefas que exigiam o acompanhamento da atenção dirigida pelo adulto a entidades externas mais distantes (olhar de acompanhamento); a última situação envolvia tarefas que exigiam direcionar a atenção do adulto para entidades externas (apontar para que o adulto olhasse para uma entidade distal – olhar imperativo).

A justificativa para essas três situações é que para a primeira tarefa exigia-se apenas que a criança olhasse para o rosto do adulto, ou seja, era necessário apenas ter noção de que o adulto estava presente e prestando atenção. As outras tarefas exigiam que a criança mirasse precisamente para o fim que prendia a atenção do adulto, ou seja, envolviam a capacidade de compreensão daquela.

Observamos que estes estudos, mormente acerca de crianças, não procuram integrar os elementos analisados em uma mesma matriz de produção, o que os classificaria como multimodais. Para isto, aplicaremos esta perspectiva a partir dos nossos dados que serão vistos mais adiante neste texto.

#### INTERAÇÃO SOCIAL E ATENÇÃO CONJUNTA: A EMERGÊNCIA DO ENVELOPE MULTIMODAL

Nesta seção procuraremos enfatizar que a aquisição de linguagem de um infante se dá em situações naturalísticas vividas por meio de trocas interativas de atenção conjunta com a mãe (mormente, pois pode ser com outro adulto cuidador ou crianças mais velhas). Segundo Bakhtin (2006, p. 127) a verdadeira substância da língua está no fenô-

meno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações.

Tudo o que ocorre no diálogo face a face é de caráter social, ou seja, os eventos dialógicos não acontecem com o encontro de dois (pelo menos) seres empíricos que trocam enunciados a esmo. As interações face a face só podem ser analisadas como eventos únicos e irrepetíveis em que os interactantes são seres socialmente organizados, situados e agindo em um complexo quadro de relações socioculturais, no interior do qual se manifestam relações dialógicas.

Faraco (2009, p. 84) se posiciona dizendo que é diante das relações dialógicas (relações de aceitação, recusa, convergência, divergência, harmonia, conflitos etc.) que o sujeito vai se constituindo discursivamente, assimilando vozes sociais. Apesar de o sujeito ser um ente verbalmente uno, ele é atravessado por vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrechoques.

Propomos que a criança compartilha significações em trocas comunicativas com o outro, em situações de interação com atenção conjunta. A primeira noção de interação traz consigo a ideia “de ação conjunta (seja conflituosa, seja cooperativa) que coloca em cena dois ou mais indivíduos sob certas circunstâncias que em muito explicam seu próprio decurso” (MORATO, 2005, p. 316). Indubitavelmente, a interação perpassa um *locus* apenas.

Cavalcante e Naslavsky (2009, p. 188) fizeram um panorama acerca dos estudos interacionais com bebês. O foco das primeiras pesquisas era a fala isolada da mãe e da criança. Isso criou a noção de díade que emergia a partir de diálogos dos coparticipantes. Aqui a criança construiria sua língua a partir de sua inserção nas rotinas comunicativas da mãe. Outra vertente propôs uma noção em que o adulto tornava-se intérprete do bebê, já que esse adulto possuía uma instância de língua constituída.

Nossa fundamentação para interação baseia-se também em Cavalcante e Naslavsky (2009, p. 197) quando propõem a noção de matriz relacional. Os autores afirmam que a díade mãe-bebê possui um elevado grau de interdependência, então deve ser vista enquanto unidade. Isso não implica perpetuar uma simbiose, pois transformações ocorrem ao longo do tempo nesta dialogia que permitirão a passagem da matriz mãe-bebê para a interação entre a mãe e o bebê, processo em que o acontecimento da subjetivação é evidenciado.

Estudos de Tomasello (2003, p. 77) mostram que os bebês passam a compreender a existência do outro como ser social e intencional por volta dos 09 meses de idade. Interessante ressaltar que nesse momento as relações com entidades externas (objetos, ambientes, situações) podem ser acompanhadas, dirigidas ou compartilhadas.

O termo *atenção conjunta* começa então a ser usado pelo autor para indicar o conjunto de comportamentos que são triádicos, o envolvimento da coordenação do bebê na sua interação com objetos e pessoas, que resulta em um triângulo referencial – criança, adulto e objeto ou evento. No início desse período o protótipo do esquema de interação triádica envolve o acompanhamento do olhar do bebê para o mesmo local direcionado pelo olhar do adulto; envolvimento conjunto relativamente longo de interação com o adulto e objeto; o bebê usa os adultos como pontos de referência social e ações semelhantes às dos adultos sobre objetos.

#### OS ENVELOPES MULTIMODAIS: ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES

O laboratório onde desenvolvemos nossas pesquisas, Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE), conta com 9 díades mãe-bebê. O período analisado das díades compreende a faixa etária que vai de 0 a 36 meses de idade da criança.

Os dados correspondem a registros quinzenais feitos em vídeos com duração média de 20 minutos cada, gravados em situação natural na casa da díade. Estes dados estão organizados em grupos no intuito de dar mais visibilidade ao funcionamento multimodal ao longo da primeira infância, que corresponde aos três primeiros anos de vida de criança: Grupo 1- Díades B, C, H (Faixa etária 0 a 24 meses); Grupo 2 – Díades A, E, I (Faixa etária 11 a 21 meses); Grupo 3 – Díades D, F, G (Faixa etária 24 a 32 meses).

Selecionamos para nossas análises duas díades, sendo um menino (Díade B) e uma menina (Díade C). A faixa etária escolhida (08 a 16 meses) é resultado da inquietação quando às afirmações de estudos acerca de atenção conjunta no que diz respeito à idade em que determinadas ações emergiam na vida da criança (TOMASELLO, 2003).

Assim, procuramos analisar períodos anteriores aos 9 meses e posteriores aos 12 meses com o objetivo de verificar se em nossos dados o mesmo aconteceria conforme publicações do autor supracitado.

Além disso, percebendo a ocorrência de atenção conjunta nas idades por nós analisadas, mescláramos os componentes da interação (olhar, gestos e produção vocal) a um mesmo campo, o que denominamos de Envelope Multimodal. Analisamos ao todo vinte e três Envelopes divididos entre as duas díades. Por motivo de espaço, faremos a exposição de oito: quatro de cada díade, mostrando dois meses mais iniciais e dois da fase de amadurecimento do infante.

O Envelope Multimodal é composto por três colunas. A primeira, da esquerda para a direita, representa os planos de composição do envelope, ou seja, as três ações executadas concomitantes, tanto pela mãe, quanto pelo bebê. A respeito das habilidades desenvolvidas pelo olhar, nos baseamos em Tomasello (2003, p. 86) que classifica em Atenção de Verificação, Atenção de Acompanhamento e Atenção Direta. O segundo componente é o gesto, classificado por Kendon (1982, p. 32-50) em gesticulação, emblema e pantomima. O último plano é a produção vocal que, por questões de espaço, não terão grande exploração. As duas outras colunas representam recortes das ações maternas ou do infante. Os tempos da ação nas sessões serão divididos entre linhas abaixo das outras facilitando a leitura. As ações, tanto as maternas quanto as do infante, são colocadas lateralizadas para indicar a correspondência executada pelo interactante à ação do parceiro. A transcrição dos dados é ortográfica e procuramos respeitar a pronúncia da díade.

Como o nosso estudo em Aquisição de Linguagem se refere a bebês, procuramos adaptar postulados aqui adotados às situações naturais de atenção conjunta encontradas em nossos dados. Por exemplo, a respeito do olhar Tomasello (2003) aplicou apenas para as crianças; nós ampliaremos ao uso pelo bebê e pela mãe. A atenção de acompanhamento normalmente é sempre usada pela mãe por ter mais maturidade na interação e sempre dirigir-se à criança diretamente (no caso de nossos recortes). A atenção direta será classificada quando ambos os parceiros interativos usarem o apontar convencional (dedo indicador estendido ao objetivo), ou quando usarem alguma ação gestual que signifique um tipo de apontar como, por exemplo, estender a mão em direção ao interactante solicitando algo, mostrar algo diretamente ao parceiro, tocar no parceiro etc.

Concernente aos gestos, os emblemas serão não só os gestos culturalmente estabelecidos, pois a criança ainda está em processo de aqui-

sição. Então, gestos como dar e pegar, tirar a chupeta da boca do parceiro, abrir a mão solicitando algo, apontar, serão emblemas nas nossas cenas interativas. As pantomimas, mencionadas por Kendon (1982) como simulações de ações do cotidiano com ausência obrigatória de fala, também terão uma adoção ampla para nossos dados, pois a criança e sua mãe, nas idades verificadas, simulam ações como buzinar, jogar bola, dar comida, fazer ligação telefônica, usar fantoche na mão com a presença de fala.

### Díade B (menino com 8, 9, 15 e 16 meses)

#### Envelope Multimodal 1

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE B - 8 MESES E 14 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	00:11 pondo a fralda no bebê, a mãe mostra a ele um frasco. (atenção direta - imperativo) 04:34 a mãe põe a criança no colo, o olhar da mãe alterna-se entre o bebê e a mamadeira. (atenção de acompanhamento)	04:34 observa, com os braços abertos. (atenção de acompanhamento)
Gestos	00:11 pondo a fralda no bebê, a mãe mostra a ele um frasco. (emblema) 04:34 a mãe balança a mamadeira de suco na frente da criança. (gesticulação)	00:11 o bebê choraminga, mas não olha para a mãe nem para o frasco. ele estica o braço esquerdo e pega o objeto. (emblema) 04:34 observa, com os braços abertos. (gesticulação)
Produção Vocal	00:11 // tomi tomi // ó aqui // 04:34 //suquinho mamãe// suquinho gotozo //	00:11 choraminga

Na sessão do Envelope 1 a criança parece estar meio inquieta, pois sua mãe está trocando sua fralda. Para entretê-la, um frasco é apresentado, o que consideramos como “apontar imperativo” de uma atenção direta, ou seja, o objeto está sendo inserido no contexto com a intenção de que o bebê acalme-se enquanto está sendo vestido. A atenção direta materna acontece concomitante à produção *tomi*, *ó aqui* e um emblema de “mostrar” algo ao parceiro interativo com significação.

O bebê, no mesmo tempo da sessão (00:11), choraminga, à medida que executa a ação de pegar o objeto apresentado como correspondência à interação mesmo sem olhar diretamente para a mãe.

Um novo componente gestual surge em 04:34 por ambos os parceiros, a gesticulação. Enquanto a mãe fala *suquinho mamãe*, ela gesticula ao balançar a mamadeira diante do bebê estabelecendo o olhar de acompanhamento quando envolve uma situação de alternância de olhares. A criança observa a ação materna estabelecendo o olhar de acompanhamento ao mesmo tempo em que permanece com os braços abertos como gesticulação.

#### Envelope Multimodal 2

ENVELOPE MULTIMODAL DIADE B - 9 MESES E 20 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	21:41 a mãe estende a mão com a palma para cima, bem próximo ao bebê, para pedir a chupeta que o bebê está segurando. (atenção direta – imperativo)	21:41 parece entender o gesto da mãe e entrega o objeto. (atenção direta - declarativo); primeiro olha para o gesto da mãe, depois olha para a chupeta e em seguida olha para a mãe; após a sequência de olhares ele entrega à mãe. (atenção de acompanhamento) após a mãe pegar a chupeta, o bebê se aproxima e aponta tocando a mão da mãe como uma forma de pedir a chupeta. (atenção direta - imperativo)
Gestos	21:41 a mãe estende a mão com a palma para cima, bem próximo ao bebê, para pedir a chupeta que o bebê está segurando. (emblema)	21:41 parece entender o gesto da mãe e entrega o objeto. (emblema)  após a mãe pegar a chupeta, o bebê se aproxima e aponta tocando a mão da mãe como uma forma de pedir a chupeta. (emblema)
Produção Vocal	21:41 mi dê a petinha mi dê! mi dê a petinha! brigadu! tomi!	

Em uma sequência de dois movimentos sob o mesmo contexto (21:41), em que mãe e filho interagem com a troca comunicativa envolvida pela chupeta, após a produção materna *mi dê a petinha*, a ação de estender o braço e mão com a palma para cima como sinal de pedido, um emblema e atenção direta são executados ao mesmo tempo com “apontar imperativo”.

O bebê interage e entrega a chupeta na mão da mãe, o que classificamos como atenção direta com “apontar declarativo”, ou seja, uma correspondência a um pedido, o que também vem acompanhado da atenção de acompanhamento que acontece devido à alternância de olhares para o objeto e para a mãe. A ação de entrega do objeto no momento lúdico indica a emergência do emblema que acontece nos contextos de “dar e pegar”.

Continuando a cena de atenção conjunta, o bebê “solicita” com o apontar imperativo (clássico) a chupeta da mão da mãe, estabelecendo, então, outro emblema que vem correspondido junto com a produção vocal materna *tomi*.

#### Envelope Multimodal 3

ENVELOPE MULTIMODAL DIADE B - 15 MESES E 20 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	19:50 de frente ao bebê balança a cabeça negativamente. (atenção de acompanhamento)  25:30 está fora do foco da câmera.	19:50 leva o braço na direção da mãe oferecendo a laranja que estava na sua boca. (atenção direta – declarativo) olha para a mãe. (atenção de acompanhamento) 25:30 toca a cabeça com a mão direita aberta. (atenção direta – declarativo) repete o movimento 4 vezes.

Gestos	19:50 de frente ao bebê balança a cabeça negativamente. (emblemata)	19:50 o bebê estica o braço esquerdo segurando a laranja com a ponta dos dedos. (emblemata) ele leva o braço na direção da mãe, oferecendo a laranja que estava na sua boca. (emblemata) 25:30 o bebê está deitado de bruços no chão da sala. vira-se para o lado direito e levanta-se. toca a cabeça com a mão direita aberta. (emblemata) repete o movimento 4 vezes.
Produção Vocal	19:50 // qué nãu // 25:30 //cadê a cabesinha di vitu?//	19:50 // qué? //

A atenção conjunta é iniciada no tempo de 19:50 pelo bebê ao levar a mão à boca da mãe perguntando se ela queria laranja, executando a atenção direta.

A mãe corresponde de frente para o bebê com a multimodalidade mostrada através do olhar de acompanhamento, emblemata de negação (menear a cabeça de um lado para o outro) e a produção vocal “*qué nãu*”.

Por estabelecer a ação de oferecer, mostrar algo ao interactante, classificamos o levar a mão diante do parceiro um tipo de “apontar declarativo”, mesmo que não seja produzido de forma clássica (dedo indicador estendido em direção a). O mesmo apontar é classificado como emblemata pelo mesmo motivo (oferecer, mostrar).

Em 25:30 o diálogo é iniciado pelo engajamento da mãe, mesmo estando fora do foco da câmera, ao perguntar “*cadê a cabesinha di vitu*”. O bebê corresponde à interação ao tocar a cabeça com a mão direita aberta repetindo o movimento mais 4 vezes, o que é classificado como atenção direta com “apontar declarativo” por mostrar à mãe a cabeça. A mesma ação é classificada como emblemata, por representar um tipo de apontar.

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE B - 16 MESES E 9 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	05:28 a mãe olha para o bebê. (atenção de acompanhamento) toca o caminhão com a mão esquerda. (atenção direta - declarativo)	05:28 estica a mão esquerda aberta e o braço na direção do caminhão que está na prateleira. (atenção direta - imperativo)
Gestos	05:28 toca o caminhão com a mão esquerda. (emblema) a mãe pega o objeto, que desmonta no ar. (emblema)	05:28 o bebê estica a mão esquerda aberta e o braço na direção do caminhão que está na prateleira. (emblema)  permanece com o olhar, o braço e a mão esquerda erguidos, na direção do objeto. (emblema)
Produção Vocal	05:28 // quau? // caminhão// qué essi caminhão é? //  // tomi // eita caiu a carroceria //	05:28 // amião //  // amião //

Aos 16 meses e 9 dias, no tempo de 05:28 do recorte da sessão exemplificada acima, o bebê inicia a interação estabelecendo atenção conjunta por inserir em seu diálogo um terceiro elemento – caminhão de brinquedo. A extensão da mão direita direcionada à prateleira executando a atenção direta é classificada como apontar imperativo, concomitante à produção “*amião*” e ao emblema do apontar.

A mãe engaja-se na interação fazendo emergir, também, a multimodalidade ao produzir “*quau caminhão qué essi é*”, concomitante ao toque no caminhão, classificado como emblema, pois é interpretado como um tipo de apontar. Atrelada a essas ações está a atenção direta com “apontar declarativo”, o que é percebido quando a mãe toca no caminhão mostrando-o ao bebê.

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE C - 8 MESES E 8 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	0:33 mãe olha para o bebê e realiza o gesto de imitar as batidas na água, batendo no chão. (atenção de acompanhamento)	0:33 nesse momento o bebê desvia o olhar da câmera e olha para as mãos da mãe e o seu movimento de batê-las no chão. (atenção de acompanhamento)
	2:09 mãe começa a bater palmas. (atenção de acompanhamento)	2:09 o bebê logo em seguida olha para a mãe e começa a bater palmas também juntamente com ela. (atenção de acompanhamento)
Gestos	0:33 mãe olha para o bebê e realiza o gesto de imitar as batidas na água, batendo no chão (com a palma da mão tocando no chão). (pantomima)	
	2:09 mãe começa a bater palmas. (pantomima)	2:09 o bebê logo em seguida olha para a mãe e começa a bater palmas também juntamente com ela. (pantomima)
Produção Vocal	0:33 diga também qui cinco horas da tardi foi tumá banhu de riu cum vovó ju e vovó lupinha. / adorô u banhu / ficô batendu na água comu bati na banheira tá tá tá num foi? / foi! batendu na água/ num foi? / eh!	0:33 balbucia
	2:09 vamu cantá parabéns/ parabéns pra vitoria nessa data querida, muitas felicidades , muitas anus di vida/ eh!! pontu/ e foi? canti ! eu já cantu parabéns. ( risos)	2:09 buu/ ehhhh

O contexto do Envelope acima se passa na sala da casa da díade. Ambas, mãe e criança, encontram-se sentadas sobre um tapete e a mãe está fazendo as unhas, enquanto a criança ouve a fala da mãe olhando para a câmera, a princípio. A mãe interage com o bebê pedindo que ele conte para a pessoa que filma a sessão como foi sua festa de ano novo,

o que tomou, o que comeu e o que fez enquanto estava na companhia das avós em um banho de rio.

Quando a mãe realiza a produção vocal em 0:33 “*Ficô batendu na água comu bati na banheira Tá tá tá Num foi?*” o bebê, que antes olhava para a câmera, vira-se e olha para a mãe balbuciando. O bebê estabelece uma atenção de acompanhamento à mãe devido ao tópico do diálogo de 0:33 (e devido à pantomima materna de bater no chão simulando a ação do bebê quando toma banho e bate na água). A criança não produz nenhum gesto nesse tempo. A mãe, como normalmente acontece, estabelece a atenção de acompanhamento quando é a autora do discurso.

Já em 2:09 a mãe inicia a pantomima que simula uma festa de aniversário ao cantar parabéns e bater palmas. Sua atenção é de acompanhamento por definir o tópico do diálogo “*Vamu cantá parabéns*”. O bebê também estabelece a atenção de acompanhamento por olhar atentamente a ação materna. Em seguida, executa a mesma pantomima correspondendo à mãe e balbuciando “*buu/ ehhhh*”.

#### Envelope Multimodal 6

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE C - 9 MESES E 10 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	1:45 a mãe olha para o bebê e retira a chupeta da mão dele. (atenção de acompanhamento)	1:45 no momento em que o bebê percebe que a mãe tirou a chupeta, olha para ela e depois para o objeto e começa a balançar os braços para a direita e para a esquerda de forma desordenada. (atenção direta - imperativo)
	15:49 a mãe olha o bebê pelo buraco da cadeira. (atenção de acompanhamento)	15:49 o bebê olha para a mãe, balbucia e sorri para ela. (atenção de acompanhamento)

Gestos	1:45 a mãe olha para o bebê e retira a chupeta da mão dele. (emblema)	1:45 no momento em que o bebê percebe que a mãe tirou a chupeta, olha para ela e depois para o objeto e começa a balançar os braços para a direita e para a esquerda de forma desordenada. (gesticulação)
	15:49 a mãe olha o bebê pelo buraco da cadeira. (pantomima)	15:49 o bebê olha para a mãe, balbucia e sorri para ela.
Produção Vocal	1:45 hum? mi dê	1:45 humm âââââââ
	15:49 cadê vitoria? achôôô	15:49 balbucia

Na relação interativa deste Envelope a díade encontra-se sentada no chão do quarto após terem ficado em pé diante do espelho iniciando o diálogo.

Em 1:45 a mãe é a responsável por iniciar a cena de atenção conjunta que tem como tópico a chupeta. Ao produzir “*Hum? Mi dê*” a mãe estabelece a atenção de acompanhamento através do olhar direcionado ao bebê quando tira a chupeta da mão dele, o que proporciona o uso do emblema do “dar e pegar”. A criança, por sua vez, produz “*hummm âââââââ*” e gesticula balançando os braços de forma desordenada. Além disso, estabelece um olhar de atenção direta que, juntamente com a gesticulação deferida após a ação materna, pode ser classificada como atenção acompanhada do “apontar” imperativo.

No tempo de 15:49 a mãe realiza a ação pantomímica simulando a brincadeira de esconde-esconde quando produz “*cadê vitoria? Achôôô*” ao esconder o rosto atrás de uma cadeira de balanço. Essa atitude materna é realizada concomitante ao olhar classificado como atenção de acompanhamento por ser direcionado ao parceiro no diálogo.

A criança balbucia e estabelece, também, o olhar de acompanhamento quando interage na brincadeira sorrindo, apesar de não ter realizado nenhum gesto da classificação de Kendon (1982).

Envelope Multimodal 7

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE C - 15 MESES E 6 DIAS		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	PAI	CRIANÇA
Olhar		4:34 olha para o gesto do pai e tenta pegar o objeto. (atenção de acompanhamento) enquanto monta na vassoura olha para o objeto, depois para a câmera e por último para o pai. (atenção de acompanhamento)
	8:32 pai mostra à criança como abrir e fechar a caixinha. (atenção direta - declarativo)	8:32 fica olhando para os movimentos de abrir e fechar. (atenção de acompanhamento)
Gestos	4:34 pai mostra como se faz cavalinho. (pantomima)	4:34 olha para o gesto do pai e tenta pegar o objeto. (emblema) monta na vassoura e começa a andar pela casa fingindo que o objeto é um cavalinho. (pantomima)
	8:32 pai mostra à criança como abrir e fechar a caixinha. (emblema)	8:32 pega com mão direita a caixinha e começa a abrir e fechar. (emblema)
Produção Vocal	4:34 assim ó! tchiqui tchiqui/ num é? monta nu cavalinhu! monta nu cavalinhu/ muito beim/ vamu andá nu cavalinhu/ o cavalinhu di vitoria é uma vassora/ saiu du cavalinhu, cavalinhu	4:34 cainhu; aiu cainhu
	8:32 a caxinha ó! fechô abriu fechô abriu abriu; comu é qui faiz?	

O Envelope que traz as cenas dos 15 meses e 6 dias é composto por recortes de contextos de atenção conjunta que emergiram através da interação entre o bebê e seu pai. Ambos os parceiros encontravam-se sentados em uma sala, numa cadeira de balanço, próximos a uma mesa com telefone.

No tempo dos 4:34 o pai inicia a interação com a pantomima do montar em um cavalo usando uma vassoura e produzindo o turno “Assim ó! Tchiqui tchiqui/num é? Monta nu cavalinhu! Monta nu ca-

*valinhu/ Muitu beim/ Vamu andá nu cavalinhu/ O cavalinhu di vitoria é uma vassora/*. A criança estabelece o olhar de acompanhamento à multimodalidade paterna e tenta pegar a vassoura que está com o pai executando o emblema do “dar e pegar”, além de produzir “*cainhu*” seguido da ação pantomímica de montar em um cavalo. Dentro do mesmo contexto, a criança desce da vassoura, o que faz emergir a fala paterna “*Saiu du cavalinhu, cavalinhu*”, que vem acompanhada da produção do infante “*aiu cainhu*”.

A cena de atenção conjunta do tempo 8:32 é construída quando o pai traz para a interação uma caixinha e mostra à criança como abri-la e fechá-la, estabelecendo a atenção direta – apontar declarativo por mostrar como executa-se a ação ao bebê (gesto emblemático), além de produzir “*a caxinha ó!Fechô abriu fechô abriu abriu*”. O bebê interage com a atenção de acompanhamento à ação paterna concomitante ao gesto de pegar a caixinha das mãos do pai para executar a ação mostrada por ele (abrir e fechar), o que se classifica como emblema.

#### Envelope Multimodal 8

ENVELOPE MULTIMODAL DÍADE C - 16 MESES		
PLANOS DE COMPOSIÇÃO	MÃE	CRIANÇA
Olhar	9:20 entrega o prato e a colher de brinquedo para o bebê. (atenção direta – imperativo)	9:20 o bebê pega os objetos com as duas mãos e se senta no chão. (atenção de acompanhamento)
	11:58 mãe mostra ao bebê o relógio. (atenção direta - declarativo)	11:58 o bebê olha para o objeto e o pega da mão da mãe. (atenção de acompanhamento) entrega (com a mão direita) o objeto para a mãe. (atenção direta - imperativo)

Gestos	9:20 entrega o prato e a colher de brinquedo para o bebê. (emblema)	9:20 pega os objetos com as duas mãos e se senta no chão. (emblema); começa a mexer a colher no prato, como se estivesse mexendo uma comida. (pantomima); bebê pega a colher, mexe no prato e depois coloca na boca da boneca. (pantomima)
	11:58 mãe mostra ao bebê o relógio. (emblema)	11:58 o bebê olha para o objeto e o pega da mão da mãe. (emblema) depois de segurar e olhar o objeto, o bebê o entrega (com a mão direita). (emblema)
Produção Vocal	9:20 <i>ih vi/ vai dá cumida para tua nenê!/ dá cumida para ela/ dá cumida pra nenê/ ó a nenê / nenê qué cume/</i>	
	11:58 <i>oh vi!</i>	11:58 <i>ahm</i>

A sessão dos 16 meses é iniciada com a mãe e a criança sentadas na cama lado a lado. Vários elementos compõem a atenção conjunta nessa sessão: músicas, revista, cadeira, cesto de brinquedos, fantoches, livro, câmera etc.

No tempo de 9:20 a mãe tira um prato e uma colher de bonecas do cesto de brinquedos e entrega à criança, o que representa o emblema do “dar e pegar” além de estabelecer a atenção direta com o “apontar” (estender o braço para dar algo a alguém) imperativo. A ação é concomitante à produção vocal “*ih Vi/ Vai dá cumida para tua nenê!*”. O bebê corresponde quando olha para a mãe e pega os brinquedos ofertados, o que classificamos como olhar de acompanhamento e emblema. Em seguida, com a insistência vocal materna (*dá cumida pra ela*) a criança executa a pantomima de preparar a comida e alimentar a boneca.

Às 11:58, após vasculhar o cesto de brinquedos, a mãe encontra um relógio e mostra-o ao bebê estabelecendo um olhar de atenção direta apenas mostrando o objeto ao bebê. Esta ação é classificada como emblema do “mostrar” algo ao parceiro e vem acompanhada da produção vocal “*oh vi!*”. O bebê interage produzindo “*ahm*” concomitante ao olhar de acompanhamento por estabelecer a atenção conjunta quando pega (emblema) o objeto apresentado pela mãe. Em seguida, ainda no

mesmo contexto de atenção, devolve o relógio à mãe produzindo o emblema do “dar”. A atenção agora é direta com um sentido imperativo, pois há a ação de estender o braço e devolver o objeto ao parceiro.

## CONSIDERAÇÕES

Como vimos, vários estudos já foram elaborados no que diz respeito ao universo do infante. Teorias que vão desde o desenvolvimento no útero materno até o nascimento e início da fase escolar contribuíram para os cuidados com a saúde do bebê, desenvolvimento social e familiar, importância do ambiente lúdico e fases linguísticas da oralidade e escrita. Essas teorias se detiveram em observar aspectos dissociados, pelo menos no que diz respeito à língua em uso pela criança.

Nossa motivação partiu da inquietação de perceber que a atenção voltada à linguagem da criança em processo de aquisição não destacava aspectos multimodais.

Para corroborar nossas postulações os dados mostram o uso, por ambos os parceiros interativos, da língua enquanto instância multimodal, ao se apropriarem do Envelope Multimodal que expõe elementos da dialogia emergindo concomitantemente.

No que concerne à criança da Díade B esta parece fazer um uso acentuado da atenção de acompanhamento. Notamos quando correspondia à interação da mãe observando suas ações, atendendo ao seu chamado, procurando algo indicado etc.

Quanto à atenção direta, verificamos que parece ser amadurecida quanto ao seu uso pelo bebê quando ele está com 16 meses, o que não implica dizer que não tenha sido usada antes dessa faixa etária.

A criança fez uso, algumas vezes, da gesticulação quando balançava os braços, levantava as mãos, ou quando balbuciava e mexia os braços de forma desordenada. O uso dos emblemas, principalmente do gesto do apontar ou de ações como dar e pegar, mostrar e pedir, parece ter sido privilegiado aos 16 meses, o que também não implica que não tenha emergido antes dessa idade. A pantomima foi o tipo de gesto menos utilizado pelo bebê na faixa etária analisada por nós.

A gesticulação da mãe da Díade B foi verificada quando as mãos eram levantadas ao falar com o bebê, quando ela balançava a mamadeira, jogava a fralda sobre algum lugar. Os emblemas tiveram seu uso

privilegiado aos 8 meses da criança. As pantomimas foram classificadas quando a mãe procurava dar comida na boca do bebê e simulava o mastigar, quando cantava parabéns e batia palmas.

Agora, referente à criança da Díade C, parece fazer uso de todos os campos de atenção conjunta. A atenção de verificação foi usada em momentos como, por exemplo, olhar para a câmera sem estabelecer interação ou olhar para brinquedos que ainda não estavam inseridos no contexto triádico. A atenção de acompanhamento permanece com o uso relativamente satisfatório nos dados analisados. Já a atenção direta apresenta-se em um grau relativamente crescente acompanhando a graduação da faixa etária do infante.

Já a atenção de acompanhamento é sempre privilegiada pela mãe, assim como a atenção direta, que parece estar em crescimento relativamente gradativo nas nossas observações.

A criança da Díade C executa a gesticulação quando levanta os braços ao balbuciar, bate as mãos uma na outra de forma desordenada, balança os braços etc. A pantomima pode ser verificada em quase todas as idades analisadas, tendo seu uso privilegiado aos 16 meses.

Com isso, verificou-se que os vários elementos classificados (olhares, gestos, produção vocal) não foram usados em períodos temporais dissociados. Pelo contrário, cada elemento emergiu mesclado ao outro, em uma mesma matriz de produção.

LANGUAGE ACQUISITION IN CONTEXTS OF JOINT ATTENTION: THE MULTIMODAL ENVELOP IN FOCUS

ABSTRACT

The aim of this paper is to discuss the emergence of language as a multimodal issue throughout naturalistic contexts of joint attention between two mother-baby dyads, from the eighth to the sixteenth month. Thus, the perspective adopted is the Multimodal Envelop one, i.e., the fusion of look, gestures and vocal production, elements which emerge simultaneously in the dialogical process. This paper is also corroborated by the notions of multimodality, proposed by McNeill (1985), and joint attention, postulated by Tomasello (2003). The analysis shows that the multimodal composition is used by both dyads during the interaction.

KEY WORDS: language acquisition, joint attention, multimodal envelop.

## NOTA

- 1 Esse artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Dialogia mãe-bebê: a emergência do Envelope Multimodal em contextos de atenção conjunta*, orientada pela professora Dra. Marianne C. B. Cavalcante, no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BATES, E. et al. The acquisition of performatives prior to speech. *Merril Palmer Quarterly*, v. 21, n. 3, p. 205-226, 1975.
- CAVALCANTE, M. C. B. *O gesto de apontar como processo de coconstrução nas interações mãe-criança*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 1994.
- CAVALCANTE, M. C. B. *Gesto e fala nas interações mãe-bebê: caracterizando os primeiros usos linguísticos*. Comunicação apresentada no ISAPL. Porto Alegre: PUCRS, 2007.
- CAVALCANTE, M. C. B.; NASLAVSKY, J. P. N. A matriz inicial da subjetividade tendo como lócus a dialogia do/no manhês. In: LYRA, M. C. D. P. et. al. (Orgs.). *Microgênese: estudo do processo de mudança*. Porto Alegre: ArtMed, 2009. p. 178-214.
- DAVIS, F. *A comunicação não verbal*. São Paulo: Summus, 1979.
- EKMAN, P. & FRIESEN, W. V. *Unmasking the face*. A guide to recognizing emotions from facial expressions. Cambridge: Malor Books, 2003.
- FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- KNAPP, M. L.; HALL, J. A. *Comunicação não verbal na interação humana*. São Paulo: JSN, 1999.
- KENDON, A. The study of gesture: some observations on its history. *Recherches Semiotique/Semiotic Inquiry*, v. 2, n. 1, p. 25-62, 1982.
- LAVER, J.; BECK, J. M. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVÉ, C.; GUAÏTELA, I.; SANTI, S. (Eds.). *Oralité et gestualité: interactions et comportements multimodaux dans la communication*. L'harmattan, Paris, 2001. p. 15-24.

LEGERSTEE, M. Infants use multimodal information to imitate speech sounds. *Infant behavior and development*, v. 13, p. 343-354, 1990.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? *Psychological Review*, v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 311-352.

SNOW, C. E. Questões do estudo do *input*: sintonia, universalidade, diferenças individuais e evolutivas e causas necessárias. In: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. (Org.). *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 153-164.

TOMASELLO, M. *Origens culturais do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.